

Notícia sobre o XII Simpósio Nacional de Geografia Urbana. “Ciência e utopia: por uma Geografia do possível”

Gilsélia Lemos Moreira*

A Universidade Federal de Minas Gerais - UFMG, por meio do seu Departamento de Geografia, sediou o XII Simpósio Nacional de Geografia Urbana. Sob o tema: “Ciência e utopia: por uma Geografia do possível”, o evento teve lugar na cidade de Belo Horizonte, entre os dias 16 e 19 de novembro de 2011. Este encontro teve como objetivo “o saber efetivo sobre o real, sobre o movimento da história que se faz no presente, sobre as tramas e os dramas pelos quais se tecem as condições de sua existência e de sua reprodução, sobre as contradições nas quais se torcem e retorcem as capacidades humanas e se desdobra a dialética dos possíveis, se delinea e prefigura o porvir”. No evento ocorreram palestras, mesas redondas e grupos de trabalho. A retomada dos GTs (grupos de trabalho) proporcionaram aos estudantes, professores e demais profissionais da Geografia e áreas afins uma série de debates sobre temas recentes, possibilitando a troca de experiências , além de discussões diversas sobre os rumos e as perspectivas da Geografia Urbana em âmbito nacional. Ao longo da sua história, o Simpósio Nacional de Geografia Urbana teve o papel primordial de fomentar condições propícias para o amplo debate acerca dos rumos e perspectivas relativos à urbanização brasileira, bem como da ação política da Geografia Urbana

e dos geógrafos brasileiros. Nos últimos anos, o SIMPURB caracterizou-se como um evento no qual, estudiosos e pesquisadores puderam expor e debater o alcance e o limite de apreensão e compreensão da urbanização, bem como os desafios e esforços para a clarificação do horizonte de métodos, teorias, conceitos e metodologias fundantes e fundamentais no qual se movimenta o pensamento em direção ao conhecimento do real. Sendo assim, esse evento surge como um momento singular de interação entre aqueles que constroem a Geografia Urbana, ampliando significativamente os horizontes de debate. O XII SIMPURB foi, pois, o lócus privilegiado no qual foram aventadas problemáticas que dizem respeito não apenas à Geografia Urbana, mas a toda a sociedade brasileira. Apesar desse evento ter buscado proporcionar o intercâmbio da produção acadêmica e cultural desenvolvidas pelos diversos participantes – estudantes, professores, e profissionais de áreas afins, algumas lacunas permanecem em aberto quanto a discussão acerca de alternativas que possibilitem a construção de espaços de diálogo que realmente garantam o debate e o pensamento crítico. É preciso repensar e discutir a responsabilidade dos Geógrafos frente ao produtivismo intelectual, a crise do pensamento teórico e as confusões teóricas que norteiam algumas pesquisas.